



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 28 de fevereiro de 2019
(OR. en)

6623/19

SOC 107
EMPL 76
EDUC 77
ECOFIN 189

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: Semestre Europeu de 2019
- Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, um documento de reflexão elaborado pela Presidência, em preparação do debate de orientação agendado para a reunião do Conselho (EPSCO) de 15 de março de 2019.

"O Pilar Europeu dos Direitos Sociais – uma iniciativa para melhorar o funcionamento do mercado de trabalho e dos sistemas de proteção social em toda a UE"

Semestre Europeu de 2019 – Debate de orientação

Conselho EPSCO, 15 de março de 2019

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais proclamado na Cimeira Social para o Emprego Justo e o Crescimento em Gotemburgo, realizada em 17 de novembro de 2017, define os princípios de uma Europa mais social para todos os cidadãos da UE. Tem por objetivo reforçar os direitos sociais apoiando o bom funcionamento dos mercados de trabalho e dos sistemas de proteção social, a curto e médio prazo.

Apesar da retoma económica, são necessários esforços suplementares para promover um crescimento mais sustentável e inclusivo, incluindo meios inovadores de melhorar os sistemas sociais e estimular a criação de empregos de qualidade em toda a Europa. Para atingir estes objetivos é fundamental estimular as competências e a produtividade, reduzir as disparidades e assegurar uma aplicação efetiva do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Além disso, é necessário reforçar a União Económica e Monetária.

A aplicação dos princípios definidos no Pilar Europeu dos Direitos Sociais tem de ser apoiada através da afetação de recursos adequados para aumentar as oportunidades de emprego, especialmente para as pessoas que se encontram mais afastadas do mercado de trabalho. Há que prestar especial atenção a medidas preventivas e garantir que as estratégias sejam integradas.

A fim de criar mercados de trabalho mais dinâmicos é fundamental investir em competências e instrumentos de trabalho adequados. É importante manter um equilíbrio entre a formação profissional e a educação, as responsabilidades das pessoas e dos empregadores.

Ao mesmo tempo, é necessário um equilíbrio adequado entre medidas ativas do mercado de trabalho e níveis adequados de proteção social, com base numa abordagem multidimensional, incluindo um conjunto de medidas flexíveis adaptadas à especificidade socioeconómica de cada Estado-Membro.

Criar mais e melhores empregos é também um dos principais objetivos da Estratégia Europa 2020. Neste contexto, a Estratégia Europeia para o Emprego, incluindo as suas orientações e programas para o emprego, foi concebida para contribuir para o crescimento económico e para a criação de emprego, para a mobilidade dos trabalhadores e para o progresso social. A Estratégia Europa 2020 chegará brevemente ao seu termo e, por conseguinte, a UE necessita de refletir sobre o caminho a seguir. Em particular, necessita de maximizar as sinergias entre as políticas da UE e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Entretanto, os Estados-Membros têm de continuar a executar as políticas destinadas a manter um nível ótimo de emprego mediante a criação de novos empregos, a preservação dos empregos existentes e o aumento da empregabilidade dos desempregados, bem como através da melhoria e da adaptação das suas competências aos requisitos do mercado de trabalho local.

No contexto do novo mundo do trabalho, em que se assiste ao prolongamento de uma vida ativa mais diversa e móvel, as políticas sociais e de emprego têm de ser adaptadas à nova realidade, a fim de permitir aos trabalhadores adquirir competências adequadas, favorecendo assim o acesso a diferentes empregos (assegurando a mobilidade laboral). Ao mesmo tempo, é também necessário preservar ou mesmo melhorar o nível de proteção social no contexto de novas formas de emprego. Tais sistemas necessitam de ser adaptados à capacidade contributiva dos trabalhadores e dos empregadores e aos novos padrões de emprego e têm de ter em conta as dinâmicas e projeções demográficas. Em caso de transição entre diferentes situações laborais, os direitos à proteção social adquiridos deverão também ser preservados em conformidade com as práticas nacionais.

Ao mesmo tempo, um maior número, bem como uma maior diversificação dos empregos constituem elementos importantes para responder aos desafios em matéria de emprego que persistem a nível da UE. É necessário investimento adicional para estimular o crescimento e o desenvolvimento de um ambiente favorável à criação de empregos de qualidade, mediante a execução de programas de desenvolvimento do empreendedorismo e a redução da carga fiscal sobre o trabalho.

A evolução em curso nos padrões de emprego está também a alterar o equilíbrio de responsabilidades entre os empregadores e os trabalhadores. Nalguns casos, as responsabilidades dos trabalhadores no que diz respeito às suas próprias condições de trabalho são suscetíveis de aumentar. Independentemente das mudanças na estrutura de emprego, têm de ser asseguradas condições de trabalho decentes para todos.

Um mercado único que funciona bem é um mercado único que presta igualmente atenção às implicações sociais das reformas necessárias para estimular o emprego e o crescimento e reforçar a competitividade.

No contexto destas novas tendências europeias, é necessário identificar novas formas de promover relações laborais de confiança e flexíveis, combinadas com um apoio adequado durante as transições, com o objetivo de evitar a segmentação do mercado de trabalho e assegurar a proteção contra os riscos sociais.

Neste contexto, convidam-se os ministros a ponderar as seguintes questões:

1. *Que ação poderá ser tomada no contexto do Pilar Europeu dos Direitos Sociais a fim de melhorar a ligação entre as políticas de emprego e de proteção social?*
2. *Que (novos) instrumentos são necessários a nível europeu para reforçar as iniciativas nacionais e locais destinadas a criar empregos de qualidade que conduzam a um crescimento inclusivo?*
3. *Com base na experiência adquirida ao longo dos ciclos do Semestre Europeu, quais são as reformas necessárias para combater eficazmente o desemprego?*